



Reflexões acadêmicas sobre as estratégias de estágio na pandemia.

Comunicação Oral

Lucas Gabriel Souza Cecim da Silva
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
lq.cecim@gmail.com

Resumo: Este texto deriva de um relatório final de estágio supervisionado, que foi escrito mediante reflexões e particularidades vividas durante a pandemia da Covid-19 e o processo de início, continuação e efetividade da disciplina Estágio Supervisionado I, exercida em incansável trabalho conjunto de professores docentes e discentes em um Curso de licenciatura em Música. O trabalho parte da vivência e incentivo de um discente, que acompanhou e documentou os acontecimentos por meio de diários de bordo, planos de ensino e relatório de estágio com o objetivo de promover diálogo frente às medidas tomadas para cumprimento da disciplina e o enfrentamento da formação profissional do Educador Musical. O texto também discute criticamente os diferentes espaços de educação presenciados entre a disciplina de estágio e os particulares campos de estágio virtuais da ocasião, visando com isto uma reflexão sobre as estratégias de ensino e incentivo profissional ao Professor de música em formação com as possibilidades de contorno ao ensino remoto e soluções promovidas por outros profissionais.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Ensino superior, Formação profissional.

Apresentação

Este trabalho consiste numa descrição sucinta e escolhida dos fatos presenciados durante a disciplina Estágio supervisionado I, apresentado como relatório em setembro de 2021, e aqui refletido em forma de parecer crítico mediante a experiência profissional de Professor de Música, e do posicionamento do auto como aluno do Curso de Licenciatura em Música. O objetivo deste documento está além de uma grafia da passagem deste autor pelo curso, mas procura refletir sobre as soluções vividas e provar os serviços prestados à sociedade mediante a formação de um profissional de educação pela instituição pública.

De acordo com a Lei 11.788/08 - Art. 1º: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”. A produtividade incentivada por esta disciplina não está



em relação com documentos produzidos pelo aluno, mas à qualificação profissional instigada pela mesma, utilizando-se muitos meios de avaliação. E, de fato, a experiência aplicada ao ensino se faz necessária durante o processo de estágio, pois segundo Benito (2012):

A educação é um processo que dispõe aos sujeitos de uma sociedade entre o conhecimento, experiências culturais, científicas, morais e adaptativas, que os tornam aptos a atuar no meio social, mundial e planetário, ou seja, ela depende da união dos saberes, que podem ser estabelecidos através de uma análise das necessidades reais de determinada população. (p. 175)

Os desafios aqui citados requerem do leitor uma criatividade para futuras possíveis soluções, que podem partir deste relato para aperfeiçoamento da formação profissional do educador musical e do próprio Curso de Licenciatura Plena em Música no qual o leitor se insere.

Neste decorrer, utilizaram-se meios diversos de obtenção de conhecimento e grafia de acontecimentos, como leituras gerais e escrita de diários de bordo. Nestes recursos se encontram na metodologia de coleta de dados do Trabalho. Vale notar que a disciplina foi ministrada mediante a pandemia da Covid-19 (2020 – atualmente), e inquiriu o esforço dos profissionais da educação para solucionar a barreira de contato imposta usando-se do que há de mais contemporâneo na tecnologia digital emergente no século XXI: plataformas digitais, aplicativos de mensagens, telefones móveis, computadores pessoais e muitas outras ferramentas disponíveis que possibilitaram a ação educacional. Também vale notar que não se pretende aqui julgar conteúdos e pedagogias em sala de aula, mas registrar e avaliar as medidas de possibilidade educacional que circundam um estudante em formação profissional, tanto para uso de outros profissionais em situações de emergência, quanto para promover a reflexão sobre a importância da conscientização estudantil, frente ao ensino de música.

As atividades pré-pandemia

A disciplina Estágio Supervisionado I, ofertada para os estudantes do 5º semestre do curso, se iniciou no primeiro semestre de 2020, num momento em que a pandemia era



um alerta. Logo, as atividades presenciais foram interrompidas, e o questionamento ficou no ar: como retomar as atividades do curso?

O modelo de ensino utilizado pelas universidades nas disciplinas de estágio surge a partir da experiência dos professores coordenadores de Estágio frente a um aluno iniciante na prática docente. Este modo de pensar foi vigente até o momento em que se retirou o principal instrumento tradicional do ensino: a própria sala de aula. Como conseguiriam os professores atender às necessidades de classe sem o espaço de presença dos alunos? Como apreenderiam os alunos em fase distante? Como seria o conhecimento passado através de telas? As indagações foram necessárias para serem o cerne da questão pandêmica: o mundo não era o mesmo e, se preciso, o ensino também não. Os obstáculos estão para serem vencidos.

A Instituição do autor prestou assistência prioritária aos alunos de semestres perto da conclusão, assim a demanda de alunos por professor seria mais maleável ao modelo conhecido como ERE (ensino remoto emergencial). Com essa prioridade de assistência e demora na adesão, os alunos da disciplina Estágio Supervisionado I interromperam a disciplina sem previsão de retorno.

As primeiras aulas da disciplina se deram totalmente em sala de aula, sem o estágio em campo, totalizando cinco aulas em sala de aula, sendo trinta horas de carga horária cumprida para a integralização da disciplina. O primeiro tema para a disciplina foi apresentado nestas primeiras atividades em sala: qual a importância do estágio para a formação docente? A prática de ensino e a prática de *estágio no ensino* certamente se diferenciam e se completam, mas a discussão vigente estava em torno da prática docente visando formação profissional, desta vez mais relevada por textos, experiências e trabalhos sobre o assunto. De acordo com Gonçalves e Avelino (2020), texto utilizado como embasamento disciplinar:

O estágio possibilita aos alunos vivenciarem a aprendizagem durante a graduação, pois, grande parte dos conhecimentos teóricos adquiridos nas aulas da graduação são comparados à situação concreta do/no/sobre o cotidiano escolar. Desse modo, a prática servirá de reflexão a partir de um arcabouço teórico sistematizado e dialogado por meio das trocas com os docentes responsáveis pela formação inicial dos estagiários. Assim, a aprendizagem do estagiário é reforçada dia após dia, ao frequentar o



ambiente escolar, seja para observações, seja para regência de aulas na Educação Básica (p. 47)

Quanto à metodologia de ensino, o modelo tradicional de discussão em sala de aula foi adotado e amplamente utilizado pelos professores que ministravam a disciplina. A apresentação de um seminário por parte destes, serviria de exemplo para apresentação de um seminário posterior a ser apresentado pelos alunos sobre certos temas ocorrentes na prática de estágio, o que tomou todo o período de aulas presenciais com o mesmo modelo.

Este formato tradicional de ensino é amplamente discutido e criticado pelos professores, alunos e conteúdo do curso, porém são utilizados a todo momento nas práticas docentes por serem altamente interativos e eficazes; nisto vale uma das primeiras considerações sobre a prática docente na pandemia, de que o ensino dito tradicional, apesar de negado pela academia, era o único formato de ensino dominado e aplicado de forma geral pelos professores.

Estas aulas, ministradas presencialmente, tinham o foco preparador-crítico a ser incentivado nos alunos; preparador por ser uma prévia do que se esperava no decorrer da disciplina e profissão, e crítico por estimular uma conduta avaliativa sobre o que se propõe em cada ensino. A condução da matéria foi planejada para ser um instrumento de reflexão conjunta sobre tudo o que envolve a prática do estágio supervisionado, de observação do ensino a escolhas sobre as primeiras estratégias na educação. Currículos deste modelo tendem a tomar o aluno como novo na prática de ensino. Isto é ressaltando por Scalabrin e Molinari (2013) ao afirmar que “O estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão será exercida no *futuro*”. (grifo nosso).

Com a interrupção das aulas para cuidados com a pandemia, a disciplina foi deixada para reformulação e retomada por volta de um ano depois.

Jornada de estágio 2020-2021

A complexidade dos fatos apresentados pela pandemia trouxe também suas soluções, mas a necessidade criativa dos professores precisava ser despertada e utilizada corretamente. Um dos eventos mais esclarecedores e incentivadores da prática de ensino na pandemia foi a Jornada de Estágio 2020-2021 realizada pelos discentes do Curso de



Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Neste, os alunos pré-concluintes do curso apresentaram suas experiências com o estágio em propostas novas de ensino e aplicação, apresentando não somente um relatório das atividades realizadas por cada discente, mas um apanhado de soluções estratégicas, palestras compartilhadas, atualizações e apresentações musicais aos professores e alunos inseridos neste evento.

Com a necessidade de cumprimento de carga horária por parte da turma cursante da disciplina Estágio Supervisionado I, iniciada antes da pandemia e cursada pelo autor, foi decidido pelo corpo ministrante da disciplina – em reunião prévia tanto de professores quanto de alunos – que a carga horária e atividades cumpridos em disciplina presencial seriam utilizados para integralização da carga horária do curso, promovendo facilidade de avaliação do desempenho e diminuição da carga horária online da disciplina. A frequência dos alunos participantes da Jornada de Estágio também haveria de ser contada como carga horária da disciplina, o que melhorava as possibilidades de integralização de currículo. A grande partilha de conhecimento dentro do determinado evento também teve significativa importância na experiência dos alunos em baixos semestres de decorrência de curso, sendo grande o incentivo educacional no conhecimento da turma e do autor, estimulando também este texto.

Com uma proposta virtual e interativa, a jornada de estágio tinha como principal tema a continuidade do ensino de música, baseando-se em métodos musicais e teorias educacionais usadas no campo presencial. As plataformas utilizadas para prosseguimento do evento foram o *Google Meet*, onde se realizavam os encontros virtuais e palestras, e o *Youtube*, onde se disponibilizaram os seminários e apresentações musicais.

A temática “Educação em meio a pandemia” não foi exposta nas palestras do evento e sim nas comunicações orais e mesas redondas, isto porque a proposta educacional dos docentes que promoveram o evento ainda estava focada na prática presencial do ensino, promovendo discussões somente no âmbito de possibilidades da educação musical em sala de aula. A mesa redonda “Experiências Educacionais na Pandemia” certamente foi o destaque entre os desafios do ensino de música da época. Esta discussão trouxe quatro professores do ensino particular que foram desafiados a continuarem suas aulas de maneira



remota, fazendo com que tivessem de criar, mostrar e descobrir novas ferramentas para o ensino.

Houve também a apresentação das comunicações orais de alunos de Estágio Supervisionado II, concluintes do curso, que tiveram de lidar com o ensino remoto em suas próprias vivências de estágio. A estes, foi proposto que formulassem um curso remoto de duração determinada sobre um assunto de seus domínios, de ministração gratuita, divulgada em rede sociais e com uma quantidade mínima de 15 alunos inscritos. Formado isto, o aluno deveria planejar um modelo de ensino e obter conteúdo necessário para apresentação no formato de comunicação oral a ser apresentado na Jornada de Estágio.

As práticas de ensino tanto de alunos egressos quanto de alunos do curso propuseram uma ampla reflexão sobre a educação na época pandêmica contemporânea trazendo sempre seus prós e contras e um surpreendente resultado de “Prós”, tendo em vista o olhar negativo discutido sobre o ensino a distância e tomado nos debates comuns dentro da universidade. A situação pandêmica não se tornou o principal objeto de discussão, mas suas desconhecidas novas possibilidades de adesão e proposta educacional. O ensino dito tradicional tomou outra roupagem e uma nova gama de metodologias educacionais tiveram dada a largada em meio tão avesso.

A Jornada de estágio cumpriu-se num espaço de dois dias em encontros totalmente virtuais, totalizando por volta de 10 horas de carga horária a ser integralizada para cumprimento da disciplina Estágio Supervisionado I.

A retomada remota e o Estágio virtual

Certamente, muito se aguardou até que retornassem as atividades efetivas com relação à disciplina, mas logo se obteve segurança necessária para prosseguir com as atividades propostas para o período de prática em estágio de observação. Em primeiro lugar, buscou-se a retomada e reorganização do calendário programático de conteúdo. Logo após, os alunos tiveram de reformular suas visões de sala de aula e observação do ensino, fazendo com que o trabalho de retomada da disciplina tivesse a participação tanto de professores quanto de alunos em sua revisão ante a pandemia.



Na medida em que se adquiriu o melhor contato e habilidade com as tecnologias utilizadas no momento, puderam ser continuadas as experiências que levariam à reflexão e criticidade na prática de estágio, formulando novas estratégias de avaliação da educação, seja pelo estagiário ou pelos docentes da disciplina. As discussões de maneira online, essenciais à reflexão no período de estágio, também tiveram de ser estruturadas durante e após o processo.

O início da disciplina buscou seguir uma lógica comum aos estudantes, sendo perceptível a intensão de se prosseguir com as aulas de maneira a lembrar o formato presencial de sala de aula. Apesar de estranho para todos, o estágio remoto não seria tão ineficaz, já que novas práticas estavam sendo utilizadas por diversos professores e o trabalho em campo se tornaria “trabalho de campo virtual”, possibilitando um universo de possibilidades desconhecidas e dificuldades desafiadoras ao estímulo educacional, assim como à vida de professores e alunos.

E justamente o quesito “vida pessoal” dos professores tornou-se o primeiro a ser colocado em xeque; a facilidade de comunicação virtual encheu de presenças virtuais à privacidade dos profissionais de educação, que lidavam com alunos e terceiros em seus próprios meios virtuais disponíveis, aumentando a carga de horas trabalhadas para dentro de suas residências.

A retomada remota das aulas em Estágio Supervisionado I para alunos e professores, seria uma transposição do ambiente de trabalho para os próprios lares, para os momentos diversos em que se precisasse administrar o conteúdo, reflexão e apreensão. O início desta retomada teve caráter prático, apesar de ser totalmente virtual e distante, favorecendo a ampliação das atividades práticas em estágio, mas reduzindo drasticamente o tempo hábil em reunião com a turma; começando com a redistribuição de alunos e professoras e promovendo o encaminhamento ao local de estágio supervisionado para elaboração dos diários de bordo.

Estágio por *Whatsapp* – O ensino básico

O primeiro campo de estágio foi gentilmente oferecido por uma das professoras da disciplina, que aceitou os alunos de Estágio Supervisionado I (turnos Manhã e Noite) em suas



salas de aula remotas pelo aplicativo de mensagens *Whatsapp*, de turmas do ensino fundamental II.

O período de Estágio nas turmas se deu nos dias de 19 a 21 de maio de 2021, e contou com as turmas de 6° a 9° ano, sendo observada a disciplina Artes. As aulas tinham um período determinado durante o turno da manhã, sobre o qual a professora se utilizava do recurso da criação de grupos de mensagens. O grupo era fechado para mensagens apenas da professora, que anunciava o conteúdo do dia, e convocava os estudantes para aula. O esquema de mensagens em grupo também contou com frequência de turma, feito por mensagens dos próprios estudantes, mediante liberação de mensagens no grupo, e disponibilidade de materiais necessários ao conteúdo vigente, como vídeos, áudios, documentos portáteis, formulários, e compêndios de exercícios, sendo grande a quantidade de estudantes por turma.

Certamente, um dos mais desafiadores obstáculos para o acesso virtual foi justamente a disponibilidade de internet nos lares de cada estudante, obrigando à escola providenciar meios de manter disponíveis estes contatos com o conteúdo das disciplinas e fornecer alternativas de acesso à internet, para acompanhamento das aulas de cada um. Uma das formas encontradas de solucionar a ampla indisponibilidade dos estudantes foi a doação de chips de telefonia celular com acesso à internet, dado pelo Governo; além de terem sido formuladas estratégias próprias da professora da disciplina para atendimento dos estudantes à matéria dada na época em que se iniciaram e decorreram os estudos integralmente remotos.

Cada turma foi dividida em duas classes: a primeira, constava dos que tinham acesso mais amplo à internet e/ou tinham disponibilidade de aparelhos e horários para acompanhar a dinâmica no grupo de mensagens. Estes recebiam uma quantidade maior de materiais que a segunda turma, já que o acesso à internet destes tinha significativa participação dos mesmos; a segunda turma, porém, constava dos que primeiramente não obtiveram frequências consideráveis em períodos remotos posteriores, ou que tinham menos disponibilidade de internet e/ou aparelhos para acesso. Estes recebiam uma dinâmica menor e mais direta, com menores interações e com a frequência sendo documentada à medida que eram entregues os exercícios requeridos pela professora, com



acompanhamento de um compêndio de conteúdo, impresso, fornecido e adquirido no local da escola, possibilitando um acesso ao acompanhamento das aulas, ainda que de maneira remota.

O enfrentamento peculiar das dificuldades econômicas foi de grande auxílio para os que não tinham recursos para instalação de internet, mas também uma resolução para avaliação profissional da docente que regia a classe e dos discentes em fase de estágio que privilegiaram acompanhar o trabalho obtido nesta realidade.

Estágio por *Podcast* – O ensino especializado

Um segundo lugar como campo de estágio se deu nas aulas virtuais de um curso técnico em Música, onde foi ofertada a disciplina História da Mulher na Música, por outra professora regente da disciplina de estágio, que se utilizou de um formato amplamente remoto para prosseguimento da disciplina.

O decorrer desta disciplina se deu com o auxílio de Podcasts, arquivos de áudio com comentários de um tema, semelhante às programações de rádio, mas sendo transmitidos pelos serviços virtuais de *Streaming* modernos. Apesar desta disciplina obter um fórum ativo na plataforma *Google for Education* pelo aplicativo *Classroom*, o principal trabalho era disponibilizado por meio de podcasts, cada um mediante um tema a ser abordado, disponível para frequentes consultas e realizados pelo trabalho digital da plataforma *Spreaker*, utilizada pela professora.

A objetividade deste modelo consiste em favorecer aos alunos uma determinada quantidade de conteúdo, explicitando aquilo de mais útil e necessário para a matéria e ofertando referências mais amplas de forma posterior. Assim, cumpriu-se o campo de estágio virtual em apenas um dia nesta localidade virtual – pelo autor – incluindo para o fim destas descrições e apreciações a formulação dos diários de bordo, a fim de documentar a prática de estágio e dar continuidade à avaliação, reflexão e formação do profissional em Educação Musical.

A prática sistemática – Diários de Bordo e Plano de Ensino



A continuidade do ensino e prática de estágio desta disciplina em fase de observação iniciou suas últimas atividades no quarto período de encontros e práticas da turma, sendo esta vez voltada para uma maneira mais sistemática de observação educacional e prática de estágio, que se refere à documentação das atividades, por meio de um diário de bordo, formulação de plano de ensino e de um relatório final para conclusão da disciplina. Estes recursos consistem na metodologia básica de coleta de dados para este trabalho.

Primeiramente, se fez necessário tomar um novo ponto de observação, com uma estratégia vigente na pandemia, que se tornasse um pretexto para observação focal do plano de ensino; isto é, precisou-se incentivar a atenção do discente ao plano de ensino de uma sequência de aulas, sendo este plano a base documental mais próxima da realidade do professor, com o qual se molda o ensino vigente.

Dois professores, do ensino regular de música, cederam quatro de suas videoaulas para uso analítico dos alunos de estágio, estes professores são egressos do curso de licenciatura em música e atuam em escolas particulares na Educação Básica, um com aulas de Música e outra com aulas de Artes. O autor optou por estar em atividade sobre os vídeos do professor que ministra a disciplina Música. Posteriormente, foi elaborado um diário de bordo com base em cada videoaula.

A escrita de um diário de bordo já havia sido experimentada na terceira etapa da disciplina Estágio Supervisionado I com as experiências no campo de escola regular e especializada, mas desta vez, a proposta da videoaula excluiu a grafia da participação dos estudantes, uma vez que estes vídeos são disponibilizados para consulta remota, e não constam da interação real de professor e estudante.

O segundo meio sistemático de experiência do estágio foi a escrita de um plano de ensino a partir das videoaulas disponibilizadas, devendo estas serem descritas em documento e analisadas para que se extraísse uma reunião de conteúdos tratados e que se organizassem de maneira a retratar um plano de ensino real. Este plano de ensino, utilizou-se do crucial documento de regulamentação curricular no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que regulamenta e equivale o tratamento de conteúdos por série no sistema educacional brasileiro. Para a criação e validação de um plano de ensino em uma



instituição regular de ensino, faz-se necessário a consulta e utilização dos termos da BNCC no documento a ser utilizado como plano escrito para organização dos conteúdos de um período letivo.

Após análise e consulta sobre as videoaulas e legislação do ensino, iniciou-se a documentação de um plano de ensino hipotético, com duração de cinco semanas, onde o discente de estágio extrai as informações dadas pelas videoaulas e transcreve em modelo adaptado à uma série do Ensino Básico de livre escolha do discente, para que após isso se faça um planejamento de uma quinta aula dentro do plano, dialogando com os conteúdos propostos em vídeo e criando um sistema de registro, organização e avaliação escrita a ser avaliado pelas professoras regentes da disciplina Estágio Supervisionado I.

A escrita dentro do processo de estágio deixa não somente um método avaliativo de grandes proporções, mas também imprime um legado de incentivos, relatos e soluções estratégicas formuladas pelas passagens de cada aluno dentro da iniciação formal do profissionalismo. As complexidades reais dos momentos aqui citados são propriedade única do autor, mas valem de exemplo os caminhos percorridos e registrados neste formato documental, exprimido em forma de relatório final da disciplina Estágio Supervisionado I, escrito e analisado com o intuito de legar ao próprio autor e aos leitores a diversidade de visões e experiências sofridas e contornadas no momento particular da Pandemia de 2020.

Considerações Finais

O trabalho aqui apresentado e resumido foi produto de um extenso calendário de atividades e encontros que totalizaram um aproximado de 120 horas de duração. Estes feitos, por sua vez, são frutos de um cansativo trabalho desenvolvido por professores que tiveram uma espécie de obrigatoriedade de criação de novos e reformulados recursos de educação, que tem tomado o espaço de muitos outros profissionais promovendo um novo sentido ao lema *Inovação*.

As dificuldades dos momentos vividos pelos profissionais foram assistidas (e até mesmo compartilhadas) pelos alunos de estágio, promovendo um pensamento amplo de educação, criado com esforço e união e que culmina no cerne destas considerações, sendo este já citado pela sabedoria bíblica: “Examinai tudo, retende o que é bom”.



O respeito e a paciência são as principais virtudes a serem cultivadas, tendo em vista este documento, as quais favoreceram nossos professores posteriores e lhes deram novos horizontes ao caminho educacional, incentivando também, serem alunos de suas próprias convicções a fim de reconhecer e também respeitar as adversidades.

O ensino remoto foi (e é) um caminho desafiador: ele não abrange sem parcialidade a realidade brasileira nem age conforme o esperado, mas trouxe, ao conhecimento de muitos, a possibilidade de ser o agente que se utiliza da criatividade e que promove com boa vontade. Tendo em vista a facilidade que se tem de burlar o sistema educacional e avaliativo inserido no digital, os profissionais que se empenham em transformar o uso do ensino remoto e aprimorar a educação de meio virtual merecem seus pódios. No fim, a estranha experiência tornou-se um campo de descobertas.

A educação mostrou-se possível em todos os lugares e o esforço profissional em educar é uma virtude docente. Aqui ficam grafados os exemplos aos discentes em formação e o incentivo a partir destas vivências reunidas em um tema vivido de forma plena pelo autor e gratificadas neste trabalho.



Referências

BENITO, Gladys Amelia Vélez et al. *Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado*. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 65, p. 172-178, 2012.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/666nz3qZRSPVxQTCVK9yc7c/abstract/?lang=pt> Acesso em: 17/08/2022

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. *Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008.

GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro; AVELINO, Wagner Feitosa. *Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da COVID-19*. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 4, n. 10, p. 41-53, 2020. Disponível em:

<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/47> Acesso em: 17/08/2022

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. *A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas*. Revista Unar, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em:

https://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf Acesso em: 17/08/2022